

Revista:

NATUREZA



& CIÊNCIA



JOVENS QUE INSPIRAM

O FUTURO DA BIODIVERSIDADE EM DESTAQUE

CONHEÇA OS VENCEDORES DO PRÊMIO LUÍSA PINHO SARTORI

Depoimentos:

Patricia Garcia, Suzana Padua, Marcelo Reingantz e Paula Lima conselheiras do ILPS

Caminhos para a Conservação

Confira como foi nosso último evento no Museu do Amanhã com Fabio Scarano (Professor, Doutor em Biologia e curador do museu).

Educação & Inspiração.

Homenagem a Jane Goodall e seu legado de esperança para o planeta

BEM-VINDOS

Nesta edição da revista do **Instituto Luisa Pinho Sartori**, queremos compartilhar com vocês um pouco do que temos construído junto à nossa comunidade. Trazemos registros de eventos, depoimentos de pessoas que caminham ao nosso lado e, sobretudo, uma reflexão sobre o legado que buscamos deixar para a sociedade.

Nosso maior compromisso está com aqueles que representam o futuro da conservação: **os estudantes de biologia, ecologia e áreas afins, jovens talentos que carregarão adiante a missão de proteger a natureza e sua biodiversidade.**

Como fundadores do Instituto Luisa, sabemos que nossa trajetória precisa se sustentar não apenas no entusiasmo e na memória que nos inspiram, mas também na profissionalização e no engajamento de todos que acreditam nesse propósito. A sustentabilidade de uma instituição vai além dos recursos financeiros - **ela depende igualmente do trabalho comprometido de profissionais e parceiros que fortalecem a gestão e a execução de nossos projetos.**

Estamos, neste momento, revendo nosso planejamento estratégico. Nossa ambição é ampliar o



portfólio de iniciativas, garantir a continuidade do Instituto e, sobretudo, perpetuar sua atuação. **Queremos transformar a memória da Luisa em ações concretas de proteção ao planeta – hoje e sempre.**

Boa leitura!

Cristina Pinho e Fábio Sartori

ÍNDICE



Editorial	02
Entrevista Especial	04
Natureza em Foco	06
Caminhos para a Conservação	08
Educação & Inspiração (artigo)	10
Impacto	12
Especial	14

DEPOIMENTO



“Acredito na missão do ILPS de apoiar estudantes a seguirem seus sonhos de conservação da natureza. Essa era a missão da jovem que deu nome ao Instituto, ao defender o planeta, única casa capaz de sustentar a vida com toda sua riqueza. O Instituto representa a imortalidade de seus sonhos, trazendo esperança e atraindo muitos outros a seguirem caminhos similares. Foi assim que me envolvi com essa linda instituição que ajuda a construir novas perspectivas para quem quer melhorar o mundo.”

Suzana Padua - conselheira

“Essa era a missão da jovem que deu nome ao Instituto”





“Contribuir para a entrega do propósito do ILPS é muito gratificante. A comovente história da Luísa e de seus pais, Cristina e Fábio, que tomaram para si a responsabilidade de realizar o sonho dela em gerar impacto positivo na área de conservação ambiental já é grande fonte de inspiração. Quando vemos as iniciativas do ILPS em apoiar e promover jovens conservacionistas, inclusive em nível de graduação, que não é o usual no Brasil, me sinto ainda mais motivada para contribuir.”

Patricia Garcia - conselheira



DEPOIMENTO

O propósito do ILPS é inspirar e apoiar jovens a se tornarem conservacionistas, causa pela qual trabalho todos os dias. É um prazer fazer parte desta história, em que a dor da perda da Luisa foi transformada em esperança, ao incentivar jovens a trabalhar pela conservação da nossa biodiversidade e do nosso planeta.

Marcelo Rheingantz - conselheiro



“Ser conselheira e voluntária do Instituto Luísa é lembrar com afeto do porquê de estarmos neste mundo e a nossa responsabilidade em cuidar e preservar nossa casa comum. É manter viva a crença de um mundo melhor, ao conviver com tantos jovens inspiradores, como a Luísa. Conservar é amar. E esse amor pulsa em nossos encontros e em todos que estão conosco nessa caminhada. Só tenho a agradecer por fazer parte do grupo de voluntários do ILPS.”

Paula Lima - conselheira



CAMINHOS PARA A CONSERVAÇÃO

Visita ao Museu do Amanhã

Como parte do projeto **Caminhos da Conservação**, realizamos no dia 15 de outubro uma visita ao **Museu do Amanhã**, no Rio de Janeiro. Esta experiência contou com a orientação do professor e curador do museu, **Fábio Scarano**, e teve como fio condutor a reflexão sobre a conexão entre a proteção da biodiversidade do planeta e os saberes ancestrais do ser humano em sua relação com a Terra.

Durante o percurso, fomos imersos em três exposições que nos provocaram a pensar profundamente: a **mostra de fotografias de Claudia Andújar**, a **instalação contemporânea Carne da Terra da artista Maria Antonia** — cujo título evoca “a pele e a carne da Terra” e que reúne pintura imersiva, esculturas táteis, realidade aumentada e sons, estabelecendo um diálogo entre gesto ancestral e tecnologia. Também nos detivemos nas fotografias impactantes do pantanal em chamas, parte da série “**Água, Pantanal, Fogo**”, que retrata a devastação do bioma.

Um dos momentos mais marcantes da visita foi quando Scarano nos lembrou que “**quando a memória é pouca, também é pouca a antecipação do mal**”. Essa frase ecoou fortemente em nosso grupo, reforçando a ideia de que conhecer — ver-



dadeiramente — o passado, as tradições, os ecossistemas, os ciclos, nos habilita a agir no presente de modo mais consciente e a antecipar consequências para o futuro.

“quando a memória é pouca,
também é pouca a antecipação
do mal”.



A arquitetura e o espaço do museu também colaboraram para essa experiência: o edifício, as luzes, os ambientes interativos, tudo nos lembrou de que estamos inseridos num tempo que interpela o “**amanhã**”, e que **o cuidado com o planeta não é uma pauta distante, mas urgente**.

Para o Instituto, esta visita reforça nosso compromisso com a conservação ambiental, com o reconhecimento dos saberes tradicionais e com a articulação entre

ciência, arte e educação. A junção desses elementos — **a visualidade das exposições, a mediação cuidadosa, o diálogo entre passado e futuro** — foi fonte de inspiração para nossos participantes e abre caminhos para novas reflexões e projetos.

Convidamos todos os leitores da revista a retomarem conosco esse trajeto, e a considerarem como **cada ser humano pode assumir desde já um papel ativo na preservação da Vida em nossa Terra**.

EDUCAÇÃO & INSPIRAÇÃO.



Jane Goodall: um legado de esperança para o planeta

Recentemente, recebemos com tristeza a notícia da morte da extraordinária **Jane Goodall**, uma das maiores referências mundiais na defesa da natureza e dos animais. Sua partida deixa um vazio profundo, mas também um legado imenso de sabedoria, empatia e esperança.

O **Instituto Luisa Pinho Sartori (ILPS)** teve o privilégio de ouvi-la em uma palestra inesquecível durante o **encontro da Associação Mico-Leão-Dourado, no Rio de Janeiro**, por ocasião das comemorações dos 200 anos de Charles Darwin. Naquele dia, sua fala unia ciência e sensibilidade, e revelava uma mulher que via na natureza não apenas um objeto de estudo, **mas uma comunidade viva da qual fazemos parte.**

Aos **89 anos**, **Jane** havia acabado de realizar sua primeira visita à **Floresta Amazônica**, um sonho antigo. Encantou-se com a força da vida que brota na maior floresta tropical do planeta — mas também expressou profunda preocupação com o ritmo da destruição ambiental e com os impactos das mudanças climáticas sobre comunidades humanas e não humanas. Ainda assim, como sempre, não deixou de acreditar na capacidade de regeneração da Terra e na força do espírito humano.

Essa fé na humanidade é o fio condutor de seu **último livro, HOPE: A Survival Guide for Trying Times** (**"Esperança: um guia de sobrevivência para tempos difíceis"**), escrito em parceria com Douglas Abrams. Na obra, Jane compartilha histórias e reflexões que mostram como a esperança é uma força ativa, sustentada por quatro pilares:





1. **O intelecto humano**, capaz de encontrar soluções criativas e sustentáveis;
2. **A resiliência da natureza**, que se renova quando lhe damos espaço;
3. **O poder dos jovens**, que têm energia e coragem para agir;
4. **O espírito indomável** da humanidade, que resiste mesmo em tempos de crise.

Em cada página, Jane convida o leitor a perceber que o futuro depende das escolhas que fazemos hoje. Ela nos lembra que pequenas ações cotidianas

“O que você faz faz diferença, e você precisa decidir que tipo de diferença quer fazer.”

— reduzir o consumo, proteger um animal, plantar uma árvore, apoiar uma causa — somadas, formam a base de uma transformação real e duradoura.

Jane Goodall partiu, mas sua mensagem permanece viva: um chamado à compaixão, à escuta e à responsabilidade. Seu trabalho inspirou gerações de cientistas, educadores e ativistas, e continua a inspirar o ILPS e todos os jovens conservacionistas que acreditam que preservar a vida é um ato de amor e de coragem.



IMPACTO

RESULTADOS DE ESTUDOS E TRABALHOS PREMIADOS DO ILPS

Artigo: Visita ao projeto “Manejo participativo de quelônios” (parte 1)

por: Fábio Sartori - Diretor Executivo do Instituto

De 20 a 22 de outubro, fui conhecer de perto o projeto “Manejo participativo de quelônios”, da bióloga Kathellen Magalhães, mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais da Universidade Federal do Acre. O projeto foi contemplado no Programa Jovens Talentos para a Conservação em 2024, concorrendo com 64 candidatas de todo o Brasil, e é totalmente patrocinado pela Karoon Energy.

Mas, valeu a pena estar lá naquele momento mágico da vida!

O ponto de partida é a base da ONG SOS Amazônia, em Cruzeiro do Sul. Além da Kathellen, participou do trabalho de campo a engenheira florestal Maria Pamela Ferreira Oliveira, técnica de campo da SOS Amazônia. O destino era a Comunidade Carlota, à beira do rio Juruá, distante cerca de três horas e meia rio acima em canoa motorizada (“rabetá”). De saída, minha admiração pela tenacidade e disposição das duas jovens: a canoa não tem cobertura, o sol é implacável, o motor é muito barulhento, e não há conforto nenhum nos pequenos bancos de alumínio.



Subida do rio Juruá



Barco-Escola

Já na comunidade, tive a primeira visão de **filhotes de iaçá** (*Podocnemis sextuberculata*), um dos três quelônios do rio Juruá que são objeto do projeto (os outros dois são a **tartaruga-gigante-da-Amazônia** - *Podocnemis expansa* - e o **tracajá** - *Podocnemis unifilis*). Havia 24 filhotes, provenientes de dois ninhos diferentes, com 16 dias de idade.

Os monitores identificam os ninhos logo após a postura das fêmeas, recolhem os ovos e os depositam em novos ninhos em locais protegidos, na praia em frente à comunidade, onde é possível observá-los com mais facilidade. Quando os ovos eclodem, eles recolhem os filhotes e os mantêm em bacias ou caixas d'água até estarem prontos para a soltura no rio. Os filhotes da tartaruga-gigante-da-Amazônia tem que ser soltos na mesma praia onde ocorreu a desova. Foi comprovado por leitura de sonar que **as fêmeas ficam no rio emitindo sinais de ecolocalização para os filhotes, na época da eclosão dos ovos**. A soltura é feita pela manhã, para que os filhotes tenham mais tempo para buscar os remansos do rio, "lagos" onde ficarão se alimentando até atingirem um porte adequado para se aventurarem no rio. Foi emocionante ver a corrida dos filhotes para o rio. Alguns ficam parados, como se ainda sem saber o que fazer, e, de repente, tomam o rumo do rio a toda pressa! Outros já vão direto, sem titubear.



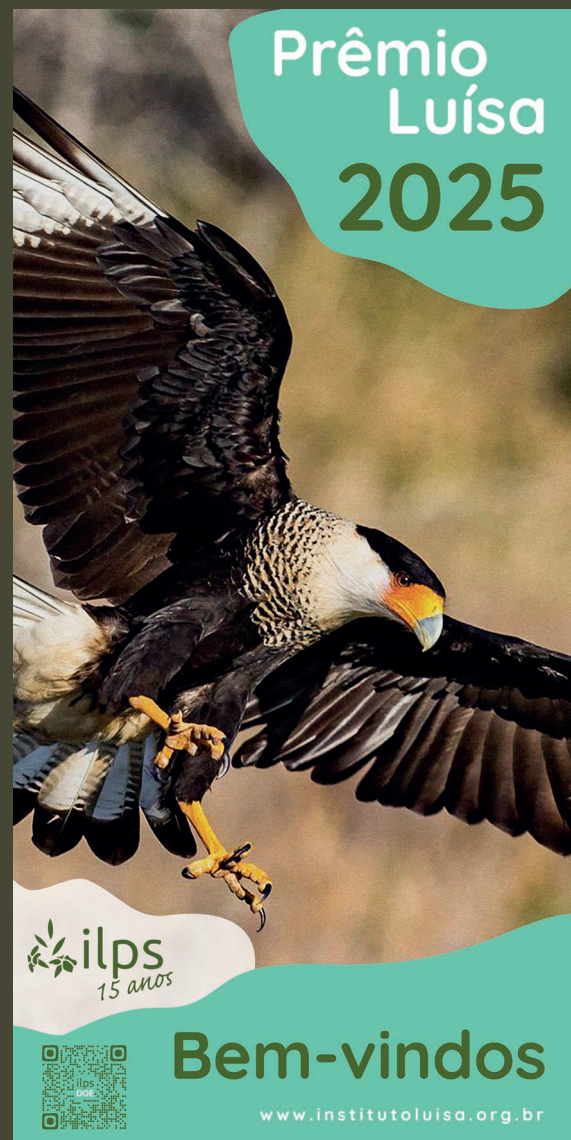
Saída do ninho

Esse processo de soltura controlada aumenta a chance dos filhotes atingirem a vida adulta, embora ainda não tenhamos métricas bem estabelecidas. **Mas, valeu a pena estar lá naquele momento mágico da vida!** Pude ter uma boa perspectiva de como é realizado o trabalho de campo, as dificuldades dos jovens conservacionistas para executar seus projetos, e a **importância fundamental do apoio dado pelo Instituto Luísa Pinho Sartori para que projetos como esse saiam do papel e se tornem realidade**, possibilitando o aprendizado e ganho de experiência dos alunos.



JOVENS QUE INSPIRAM

O FUTURO DA BIODIVERSIDADE EM DESTAQUE



Instituto Luísa Pinho Sartori: Celebrando a Ciência e a Conservação

1. Prêmio Luísa Pinho Sartori: O Futuro da Biodiversidade em Destaque

O Instituto Luísa Pinho Sartori (ILPS) se prepara para um final de ano repleto de celebrações e reconhecimento, com o ponto alto sendo a aguardada cerimônia do Prêmio Luísa Pinho Sartori. Este prêmio, que se consolida como um dos mais importantes incentivos à pesquisa em Ciências Biológicas no país, tem como missão reconhecer e premiar trabalhos de excelência de alunos de graduação que se destacam pela contribuição à conservação da biodiversidade e à consciência ambiental da sociedade.

Acreditamos firmemente que o reconhecimento financeiro é um pilar fundamental para fomentar e incrementar os esforços de desenvolvimento do conhecimento sobre a Conservação, incentivando jovens talentos a persistirem em seus estudos e carreiras.

2. Um Alcance Nacional e Talentos Promissores

 Prêmio Luísa 2025 em números	 Prêmio Luísa 2025 em números	 Prêmio Luísa 2025 em números
49 trabalhos inscritos	15 universidades	Todas as Regiões do Brasil: Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sul e Sudeste

Neste ano, o Prêmio Luísa alcançou um marco impressionante, recebendo 49 trabalhos inscritos de estudantes de graduação. O engajamento demonstra a relevância da iniciativa, que atraiu participantes de 15 universidades espalhadas por todo o Brasil. Os projetos, desenvolvidos em laboratórios dos Institutos de Biologia e áreas correlatas, foram submetidos à rigorosa avaliação de um comitê composto por renomados pesquisadores de Ecologia e Conservação.



3. Fique Atento às Datas Cruciais

A emoção do prêmio está prestes a atingir seu ápice. Marque na sua agenda as datas mais importantes:

- **19 de Novembro:** Divulgação dos finalistas do Prêmio Luísa Pinho Sartori.
- **13 de Dezembro:** Cerimônia de entrega do prêmio e anúncio dos vencedores, que será realizada no prestigiado Museu do Jardim Botânico.

4. Junte-se à Nossa Missão: Seu Apoio Transforma o Futuro

O Instituto Luísa Pinho Sartori tem um propósito claro e vital: incentivar jovens que acreditam na conservação da natureza. Para continuarmos a impulsionar a ciência e a proteger o nosso meio ambiente, o seu apoio é indispensável.

5. Dia de Doar: Multiplique o Impacto

No dia 02 de Dezembro, o ILPS participou da Campanha do Dia de Doar, um movimento global que visa promover a cultura de doação. Esta é uma oportunidade crucial para arrecadarmos fundos que serão integralmente revertidos para o nosso trabalho de apoio à pesquisa e à formação de novos conservacionistas. Sua doação, por menor que seja, é um investimento direto no futuro da biodiversidade brasileira.

6. Seja um Associado Doador ou Voluntário

Convidamos você a ir além e se tornar parte ativa desta causa. Seja um associado doador e contribua mensalmente para a sustentabilidade de nossas ações, ou dedique seu tempo e talento como voluntário.

Se você acredita no poder da ciência, na importância da conservação e no potencial da juventude brasileira, venha fazer a diferença conosco. O futuro da natureza depende da nossa ação no presente. Para mais informações sobre como se associar, ser voluntário ou doar, visite o nosso site oficial.

FAÇA PARTE

@diadedoar



Hoje é o dia para você doar e sustentar nossas ações por um Brasil mais justo e sustentável. Lembre-se, nenhuma doação é pequena, toda a doação é importante!

Faça parte, participe do Dia de Doar!



EU ME IMPORTO COM O PLANETA, POIS É O LUGAR ONDE
MORAMOS E O ÚNICO ONDE PODEMOS VIVER.”

LUÍSA PINHO SARTORI

